

A LEITURA E ESCRITA DE CHARGES NO PIBID

Autores: JONICÉLIA ARIANE GOVEA, DULCILENE LOPES BRITO

A Leitura e Escrita de Charges no PIBID

Introdução

O presente trabalho aborda o tema Leitura e Escrita dos Gêneros Textuais de estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Professora Dulce Sarmentos, em aulas ministradas por acadêmicos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência- PIBID. Assim, daremos ênfase no gênero Charge. De acordo os Currículos Básicos Comuns de Língua Portuguesa (CBC/LP), do Ensino Fundamental os Gêneros Textuais são trabalhados com base na divisão dos eixos da seguinte forma: o eixo 1, trabalha compreensão e produção de textos; e no tema, são trabalhados os gêneros textuais. Assim, para a compressão de texto, é proposta aos alunos a leitura de gêneros textuais como artigos, cartas, anúncio publicitário, poemas, conto, crônica, novela, romance e texto dramático. A partir da leitura e compreensão de textos do Livro Didático são propostos aos alunos produzirem textos. É importante ressaltar outro documento importante que interfere diretamente na educação básica, os PCN's. O PCN é um referencial de qualidade para Educação educandos matriculados no Ensino Fundamental. Para os PCN's do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa, a linguagem é considerada como atividades discursivas, por isso é fundamental o exercício da leitura e da escrita tanto dos textos orais como os escritos.

A palavra leitura resulta do latim *Lectura*, e possibilita ao leitor adquirir as mais diversas informações e conhecimentos. Diante disso, através da leitura, o educando desenvolve o senso crítico, sobretudo é recomendável que o professor da educação básica estimule o desejo dos alunos pela leitura, e para isso a busca de textos interessantes e chamativos contribui gradativamente para formação de leitores. Diante disso, a busca de metodologias e estratégias que possam contribuir com o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos, permite formação de jovens leitores, assim como afirma a autora Coscarelli (2013, p.21), “Identificar algumas estratégias importantes que o leitor utiliza na leitura e, ao mesmo tempo, estar proporcionar situações em sala de aula para melhorar essas estratégias podem ajudar a mudar o quadro atual.”

Portanto, na produção do gênero charge, exercitamos o senso crítico e a escrita dos alunos. A competência dos estudantes em produzirem textos orais serve como preliminares para a produção de textos escritos. Assim, é importante apresentar as diferenças existentes esses, pois consideramos que os textos escritos possuem suas especificidades, assim requer detalhes dos fatos para facilitar a compreensão do interlocutor, quanto a oralidade é possível transmitir informações através da interação entres os sujeitos.

Material e métodos

O conceito de leitura, esta atualmente sendo confundido com decodificação de código linguístico, no entanto, há diferença entre eles, pois o código linguístico é apenas decifração das letras. Já a leitura possui o conceito mais abrangente, de acordo Coscarelli (2013, p. 163), “Avaliar a leitura não é fazer com que todo mundo chegue a uma mesma interpretação, mas pensar nas diferenças e possibilidades de construção de sentidos que o texto oferece.” Assim, o leitor, além de conseguir decifrar os códigos linguísticos deve ainda compreender o texto. Entretanto, o ensino de leitura aos alunos do Ensino Fundamental, de escolas veem, apresentando fracassos, há situações de alunos que conseguem nem mesmo decodificar os códigos linguísticos, assim não compreendendo textos.

Diante disso, levando em considerações os fatores de modo geral que compõem a educação nas escolas, tais como questões sociais, políticas e econômicas, após analisar esses fatores, possivelmente entenderíamos os motivos no baixo índice de aprendizagem dos alunos. Contudo, sabe-se que para o ensino da leitura é preciso que haja interesse por parte dos alunos, assim é recomendável que os estudantes apreciem o desejo pela a leitura. No entanto, o modo tradicional que a leitura veem sendo exposta nas escolas pode esta causando desinteresse nos alunos, pois esta sendo trabalhada com a finalidade principal de métodos de avaliações, assim os alunos poderiam criar a concepção de leitura como algo que precisariam temporariamente, assim teria obrigação em ler, ao invés de sentirem o prazer pela a leitura.

O processo de ensino/aprendizagem nas escolas começa na escolha do livro didático até os métodos de avaliação, por isso, a comunidade escolar e professores são responsáveis por grande parte do não desenvolvimento da leitura dos educandos, assim como afirma Coscarelli (2013, p. 164), “O leitor não pode



Resultados e discussão

Através das experiências adquiridas no PIBID, durante o primeiro semestre do ano letivo de 2017, com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Professora Dulce Sarmiento, foi possível alcançar muitos outros conhecimentos, os quais foram de grande valia para o desenvolvimento acadêmico. Ainda sim, pontuamos a importância do empenho de toda comunidade escolar nos possibilitou alcançarmos nossos objetivos.

No que diz respeito ao gênero textual Charge, é um bom recurso para se trabalhar leitura e escrita nas escolas. Os textos verbais e não verbais, apresentados nas charges, permitem que o aluno não apenas decodificam os símbolos linguísticos, mas vai além, buscando o há por traz daquele conjunto de palavras e desenhos, contudo, há diversas charges que apresentam humor, assim se torna de grande interesse dos alunos.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Diante do exposto no decorrer do trabalho, fica explícito a importância de exercitarmos a leitura e escrita dos alunos. Consideramos ainda, a charge como uma ferramenta fundamental para o ensino. Por meio, dos textos verbais e não verbais, desenvolvemos a criticidade dos alunos, pois expomos a eles muitas informações que estão contidas entrelinhas nos textos desse gênero textual. Portanto, como futura docente, considero o projeto PIBID como caminho para sucesso profissional, pois já temos alguns conhecimentos sobre a área da docência. Diante disso, ao nos tornarmos professores, poderemos realizar o nosso trabalho com qualidade.

Agradecimentos

A graça divina nos concedeu sabedoria para a realização desse trabalhemos, assim, primeiramente, agradecemos a Deus por tudo que concedeu. Agradecemos ainda à coordenadora PIBI D, Ducilene BritoLopes e das supervisoras Olivia de Jesus e Letícia Magalhaes Canabrava, as quais nos auxiliou em todo trabalho.

Referências bibliográficas

1. COSCARELLI, Carla Viana. Leituras sobre a leitura. Passos e espaços na sala de aula. Belo Horizonte. Editora vereda, 2013.
2. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 22. Disponível em: file:///D:/Dados/Downloads/Bibliografia.pdf. Acesso: 29 de Janeiro 2017.
3. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 21. Disponível em: file:///D:/Dados/Downloads/Bibliografia.pdf. Acesso: 29 de Janeiro 2017.
4. BRASIL. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdo Básico Comum (CBC): Língua Portuguesa do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano – Exames Supletivos. Belo Horizonte. 2013. Disponível em <http://jottaclub.com/wp-content/uploads/2015/03/Conte%C3%BAdos-b%C3%A1sicos-de-potugu%C3%AAs.pdf>. Acesso: 29 de Janeiro 2017.
5. FERREIRA, Renan Ribeiro. Humor e informação na cobertura política: a relação entre as charges e a cobertura noticiosa das eleições municipais de 2012 feitas pelo jornal Tribuna de Minas em Juiz de Fora. Juiz de Fora. UFJF. 2013. Disponível: <http://www.ufjf.br/facom/files/2013/11/Monografia-Renan-Ribeiro-Ferreira.pdf>. Acesso: 28 de Fevereiro de 2017

11^o FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

ISSN: 1806-549X

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:

